

PREVALÊNCIA DA HISTÓRIA FAMILIAR DA SÍNDROME DE LI-FRAUMENI LIKE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS COM DIAGNÓSTICO DE SARCOMAS, TUMORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL, TUMORE DE WILMS E CARCINOMA ADRENOCORTICAL

DANIELA ELAINE ROTH; LAURO JOSÉ GREGIANIN; PATRICIA ASHTON-PROLLA; ALGEMIR LUNARDI BRUNETTO; SIMONE SELISTRE; JULIANA GIACOMAZZI; CRISTINA ROSSI; JOSÉ ROBERTO GOLDIM; JÚLIA SCHENEIDER PROTAS; FERNANDO DE SOUZA PEREIRA; EDENIR INÊZ PALMERO; MARIA ISABEL ACHATZ; PIERRE HAINAUT

Introdução: A Síndrome de Li-Fraumeni (SLF) caracteriza-se pela predisposição hereditária ao câncer, com caráter autossômico dominante. Famílias que apresentam características incompletas da SLF, preenchem critérios para Síndrome de Li-Fraumeni-like (LFL). Os tumores mais frequentemente associados à SLF são: sarcomas, tumores do sistema nervoso central, tumor de Wilms e carcinoma

adrenocortical. A prevalência dos fenótipos da SLF e LFL, ainda não foram descritos detalhadamente. Objetivos: Determinar a prevalência de história familiar de SLF e suas variantes, nas famílias de crianças diagnosticadas com tumores pertencentes à SLF. Material e Métodos: Crianças do Serviço de Oncologia Pediátrica do HCPA, com diagnóstico dos tumores pertencentes à SLF foram incluídas no estudo. Foram realizadas entrevistas sobre a história familiar de câncer. Em contrapartida, foi realizado um grupo controle, com pacientes pediátricos não oncológicos na Unidade de Internação de Pediatria e Ambulatório de Pediatria do HCPA. Este grupo foi também submetido, à entrevista sobre a história familiar de câncer e construção de heredograma. Resultados: Dados preliminares, de 92 pacientes, mostram que 24 (26%) tem história familiar positiva para câncer com critérios bem definidos para SLFL, incluindo 21 famílias com critérios Eeles (1 e / ou 2), e 13 famílias com critérios de Chompret. Entretanto, os achados preliminares de 50 pacientes, pertencentes ao grupo controle, mostram que nenhuma família incluída, até o momento, apresenta história familiar positiva para SLF. Conclusão: A definição da prevalência da história familiar de SLF/LFL será fundamental para determinar o delineamento de possíveis estratégias de identificação de risco para os portadores e seus familiares, assim como terá impacto em medidas de diagnóstico precoce e prevenção destes tumores pediátricos no Brasil.

LAIS MERZONI; ISABELA SPIDO SIRTOLI

Introdução: A neoplasia prostática é a 6ª mais comum do mundo. No RS as taxas de mortalidade são comparáveis àquelas das regiões que concentram o maior número de casos do mundo. Ela varia desde uma neoplasia bem diferenciada e microscópica até uma neoplasia agressiva, invasiva e com potencial metastático. O diagnóstico precoce envolve pesquisa sérica do PSA, toque retal, ultrassonografia e punção-biópsia transretal guiada por ultrassom. Objetivos: Avaliar a prevalência de positividade do CA de próstata nos exames de punção-biópsia prostática transretal guiada por ultrassom realizadas no Hospital Geral (HG) de Caxias do Sul entre 11/2007 e 10/2009, analisar os tipos de neoplasias prostáticas mais prevalentes e apresentar freqüências dos escores de Gleason. Materiais e Métodos: Realizou-se um estudo transversal com coleta de 145 resultados de biópsias analisadas no laboratório de Patologia do HG. A revisão da literatura teve auxílio do PubMed por meio do MeSH Database. Resultados e Conclusões: Foram identificadas 74 biópsias positivas (51,03%) e 71 negativas (48,96%). As biópsias positivas foram subdivididas em adenocarcinoma prostático (87,83%) e adenocarcinoma prostático e neoplasia intra-epitelial prostática (12,16%); as negativas foram subdivididas em tecido prostático sem evidência de malignidade (78,87%), A.S.A.P (7,04%), prostatite crônica granulomatosa (1,41%) e NIP (12,68%). A elevada prevalência de positividade (51,03%)